



## GT 05. Antropologia da Biomedicina

### Coordenador(es):

Jaqueline Teresinha Ferreira (Instituto de Estudos em Saúde coletiva)

Ednalva Maciel Neves (PPGA/UFPB)

### Sessão 1 - Biosaberes e biopolíticas

**Debatedor/a:** Débora Allebrandt (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)

### Sessão 2 - Adoecimentos, sistemas e cuidados em saúde

**Debatedor/a:** Cíntia Liara Engel (UnB)

### Sessão 3 - Narrativas de parto, violência obstétrica e outras afetações

**Debatedor/a:** Jane Araújo Russo (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Este Grupo de Trabalho dá continuidade ao diálogo iniciado na III Reunião de Antropologia da Saúde, realizada em Natal/2019, desvelando uma experiência rica de pesquisadores brasileiros que apresentaram etnografias com temas instigantes calcadas em técnicas de pesquisa já consagradas e /ou inusitadas e questões reflexivas de pesquisa. Assim, a proposta é ampliar e aprofundar essa discussão a partir de trabalhos etnográficos sobre a medicina ocidental, a biomedicina, como campo de investigação, envolvendo a produção de conhecimento e tecnologias biomédicas, assim como seus efeitos na experiência coletiva e pessoal. Desta forma, o enfoque é sobre a complexa trama contemporânea do bio: mercados, tecnológicas, interpretações, apropriação de saberes e práticas, direitos e ativismos. Dentre as reflexões, pensamos em dialogar acerca: construção do saber profissional sobre o corpo, definições sobre saúde e doença, questões éticas relacionadas às biotecnologias, cuidado humanizado, comportamentos dos/das pacientes em relação à busca de diagnósticos (testes genéticos, diagnósticos por imagens) e tratamentos (tecnologias reprodutivas, cuidados paliativos) relação médico/a-paciente e diálogos com outras racionalidades terapêuticas. Igualmente contamos com os aspectos políticos, econômicos e éticos que podem animar esses debates.

### **Significados sobre a Covid-19 e práticas de cuidado em saúde de idosos em tempos de pandemia.**

**Autoria:** Ana Paula Ferreira Fidélis (USP - Universidade de São Paulo), Edemilson Antunes de Campos

A doença COVID-19 caracterizada como uma pandemia no ano de 2020, tem como uma de suas características a alta letalidade em pessoas idosas. Esta realidade destaca os desafios e necessidades que os idosos estão enfrentando durante esta crise de saúde e que poderão ter efeitos duradouros. Discursos em torno da COVID-19 retratando-a como sendo uma doença de idosos e afirmando que não deve haver alarde na população, pois a mortalidade se implica principalmente às pessoas idosas, são fatores que podem agravar o isolamento social, chegando até à violação do direito à saúde e à vida. Tais discursos levam a um aumento do estigma social sobre a velhice e agravam os efeitos negativos dos estereótipos existentes sobre as pessoas idosas. O estigma social em um contexto de pandemia pode levar estas pessoas a serem tratadas de forma diferente dos demais, pois serão rotuladas, estereotipadas e discriminadas. Dessa maneira, o marcador social da diferença, geração, revela-se uma chave importante para a compreensão dos significados sobre a doença bem como sobre as práticas de cuidado em saúde para as pessoas idosas. Nos contextos epidêmicos, os costumes e as regras sociais influenciam na elaboração das respostas às doenças, assim como na experiência do adoecimento. No caso da COVID-19, o discurso biomédico enfatizando a



representação da doença como fatal para este grupo da população, direciona ações da população e dos profissionais. Mas, como as representações e os significados da doença orientam as práticas de cuidado em saúde na pandemia? Os cuidados em saúde envolvem uma complexa rede de interações, que abarca diferentes formas de conhecimento, valores, crenças e significados que moldam as práticas de saúde dentro de um contexto sociocultural. Seguindo a linha aberta por Kleimann (1980), as práticas de cuidado em saúde podem ser entendidas como respostas socialmente organizadas frente às desordens. Elas refletem o complexo interativo entre grupos sociais, instituições, padrões de relacionamento e um corpo específico de conhecimento. Com efeito, esse work busca refletir como, nos tempos da pandemia da COVID 19, as práticas de cuidado em saúde são vivenciadas dentro de um sistema de cuidado no qual as representações e os significados sobre a doença, dos grupos de risco e os direcionamentos possíveis a serem adotados são fundamentais para se compreender o modo como os idosos cuidam de sua saúde durante a pandemia e como cuidarão após ela, ao mesmo tempo em que podem ocasionar, por exemplo, a marginalização dos idosos nos serviços de saúde.

[Trabalho completo](#)



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: